

## LITTERATURA

## O IMMORTAL

(Continuação)

## IV

— Não posso demorar-me em pormenores, disse o Dr. Leão aceitando o café que o coronel mandára trazer. São quasi dez horas...

— Que tem? perguntou o coronel. A noite é nossa; e, para o que temos de fazer amanhã, podemos dormir quando bem nos parecer. Eu por mim não tenho somno. E você, Sr. João Linhares?

— Nem um pingão, respondeu o tabellião.

E teimou com o Dr. Leão para contar tudo, acrescentando que nunca ouvira nada tão extraordinário. Note-se que o tabellião presumia ser lido em historias antigas, e passava na villa por um dos homens mais illustrados do Imperio; não obstante, estava pasmado. Elle contou alli mesmo, entre dous goles de café, o caso de Mathusalem, que viveu novecentos e sessenta e nove annos, e o de Lamech que morreu com setecentos e setenta e sete; mas, explicou logo, porque era um espirito forte, que esses e outros exemplos da chronologia hebraica não tinham fundamento scientifico...

— Vamos, vamos ver agora o que aconteceu a seu pae, interrompeu o coronel.

O vento, de esfalfado, morrera; e a chuva começava a rufar nas folhas das arvores, a principio com intermitencias, depois mais continua e basta. A noite refrescou um pouco. O Dr. Leão continuou a narração, e, apesar de dizer que não podia demorar-se nos pormenores, contou-os com tanta miudeza, que não me atrevo a pol-os taes quaes nestas paginas; seria fastidioso. O melhor é resumilo.

Ruy de Leão, ou antes Ruy Garcia de Meirelles e Castro Azevedo de Leão, que assim se chamava o pae do medico, pouco tempo se demorou em Pernambuco. Um anno depois, em 1654, cessava o dominio hollandez. Ruy de Leão assistiu ás alegrias da victoria, e passou-se ao reino, onde casou com uma senhora nobre de Lisboa. Teve um filho; e perdeu o filho e a mulher no mesmo mez de Março de 1661. A dor que então padecera foi profunda; para distrahir-se visitou a França e a Hollanda. Mas na Hollanda, ou por motivo de uns amores secretos, ou por odio de alguns judeus descendentes ou naturaes de Portugal, com quem entreteve relações commerciaes na Haya, ou enfim por outros motivos desconhecidos, Ruy de Leão não pôde viver tranquillo muito tempo; foi preso e conduzido para a Allemanha, donde passou a Hungria, a algumas cidades italianas, a França, e finalmente a Inglaterra. Na Inglaterra estudou o inglez profundamente; e, como sabia o latim, aprendido no convento, o hebraico, que lhe ensinára na Haya o famoso Spinoza, de quem foi amigo, e que talvez deu causa ao odio que os outros judeus lhe criaram; — o francez e o italiano, parte do allemão e do hungaro, tornou-se em Londres objecto de verdadeira curiosidade e veneração. Era buscado, consultado, ouvido, não só por pessoas do vulgo ou idiotas, como por lettrados, politicos e personagens da corte.

Convém dizer que em todos os paizes por onde andára tinha elle exercido os mais contrarios officios: soldado, advogado, sacristão, mestre de dansa, commerciante e livreiro. Chegou a ser agente secreto da Austria, guarda pontificio e armador de navios. Era activo, engenhoso, mas pouco persistente, a julgar pela variedade das cousas que empreendeu; elle, porém, dizia que não, que a sorte é que sempre lhe foi adversa. Em Londres, onde o vemos agora, limitou-se ao mister de lettrado e gamenho; mas não tardou que voltasse a Haya, onde o esperavam alguns dos amores velhos, e não poucos recentes.

Que o amor, força é dizel-o, foi uma das causas da vida agitada e turbulenta do nosso heróe. Elle era pessoalmente um homem galhardo, insinuante, dotado de um olhar cheio de força e magia. Segundo elle mesmo contou ao filho, deixou muito longe o algarismo dom-juanesco das *mille e tre*. Não podia dizer o numero exacto das mulheres a quem amára, em todas as latitudes e linguas, desde a selvagem Maracujá de Pernambuco, até á bella cypriota ou á fidalga dos salões de Paris e Londres; mas calculava em não menos de cinco mil mulheres. Imagina-se facilmente que uma tal multidão devia conter todos os generos possiveis da belleza feminil: louras,

morenas, pallidas, coradas, altas, meãs, baixinhas, magras ou cheias, ardentes ou languidas, ambiciosas, devotas, lascivas, poeticas, prosaicas, intelligentes, estupidas; — sim, tambem estupidas, e era opinião opinião delle que a estupidez das mulheres tinha o sexo feminino, era graciosa, ao contrario da dos homens, que participava da aspereza viril.

— Ha casos, dizia elle, em que uma mulher estúpida tem o seu lugar.

Na Haya, entre os novos amores, deparou-se-lhe um que o prendeu por longo tempo: lady Emma Sterling, senhora ingleza, ou antes escosseza, pois descendia de uma familia de Dublin. Era formosa, resoluta, e audaz; — tão audaz que chegou a propor ao amante uma expedição a Pernambuco para conquistar a capitania, e aclamarem-se reis do novo Estado. Tinha dinheiro, podia levantar muito mais, chegou mesmo a sondar alguns armadores e commerciantes, e antigos militares que ardião por uma desforra. Ruy de Leão ficou atterrado com a proposta da amante, e não lhe deu credito; mas lady Emma insistiu e mostrou-se tão de rocha, que elle reconheceu enfim achar-se deante de uma ambiciosa verdadeira. Era, todavia, homem de senso; viu que a empreza, por mais bem organizada que fosse, não passaria de tentativa desgraçada; disse-lh'o a ella; mostrou-lhe que, se a Hollanda inteira tinha recuado, não era facil que um particular chegasse a obter alli dominio seguro, nem ainda instantaneo. Lady Emma abriu mão do plano, mas não perdeu a ideia de o exalçar a alguma grande situação.

— Tu serás rei ou duque...

— Ou cardeal, acrescentava elle rindo.

— Porque não cardeal?

Lady Emma fez com que Ruy de Leão entrasse d'ahi a pouco na conspiração que deu em resultado a invasão da Inglaterra, a guerra civil, e a morte enfim dos principaes cabos da rebelião. Vencida esta, lady Emma não deu por vencida. Occorreu-lhe então uma ideia espantosa. Ruy de Leão inculcava ser o proprio pae do duque de Monmouth, supposto filho natural de Carlos II, e caudilho principal dos rebeldes. A verdade é que eram parecidos como duas gotas d'agua. Outra verdade é que lady Emma, por occasião da guerra civil, tinha o plano secreto de fazer matar o duque, se elle triumphasse, e substituil-o pelo amante, que assim subiria ao throno de Inglaterra. O pernambucano, excusado é dizel-o, não soube de semelhante aleivosia, nem lhe daria o seu assentimento. Entrou na rebelião, viu-a perecer ao sangue e no supplicio, e tratou de esconder-se. Emma acompanhou-o; e, como a esperanza do sceptro não lhe saia do coração, passado algum tempo fez correr que o duque não morrera, mas sim um amigo tão parecido com elle, e tão dedicado, que o substituiu no supplicio.

— O duque está vivo, e dentro de pouco apparecerá ao nobre povo da Gran Bretanha, sussurrava ella aos ouvidos.

Quando Ruy de Leão effectivamente appareceu, a estupefacção foi grande, o entusiasmo reviveu, o amor deu alma a uma causa, que o carrasco suppunha ter acabado na Torre de Londres. Donativos, presentes, armas, defensores, tudo veio ás mãos do audaz pernambucano, aclamado rei, e rodeado logo de um troço de varões resolutos a morrer pela mesma causa.

— Meu filho, — disse elle, seculo e meio depois, ao medico homeopatha, — dependeu de muito pouco não teres nascido príncipe de Galles... Cheguei a dominar cidades e villas, expedi leis, nomeei ministros, e, ainda assim, resisti a duas ou tres sedições militares que pediam a queda dos dous ultimos gabinetes. Tenho para mim que as dissensões internas ajudaram as forças legaes, e devo-lhes a minha derrota. Ao cabo, não me zanguei com ellas; a luta fatigara-me; não minto dizendo que o dia da minha captura foi para mim de allivio. Tinha visto, além da primeira, duas guerras civis, uma dentro da outra, uma cruel, outra ridicula, ambas insensatas. Por outro lado, vivêra muito, e uma vez que me não executassem, que me deixassem preso ou me exilassem para os confins da terra, não pedia nada mais aos homens, ao menos durante alguns seculos... Fui preso, julgado e condemnado á morte. Dos meus auxiliares não poucos negaram tudo; creio mesmo que um dos principaes morreu na camara dos lords. Tanta ingratidão foi um principio de supplicio. Emma, não; essa nobre senhora não me abandonou; foi presa, condemnada, e perdoada; mas não me abandonou. Na vespera de minha execução, veio ter commigo, e passámos juntos as ultimas horas. Disse-

lhe que não me esquecesse, dei-lhe uma trança de cabellos, pedi-lhe que perdoasse ao carrasco... Emma prorompeu em soluços; os guardas vieram buscal-a. Ficando só, recapitulei a minha vida, desde Igua-rassú até a Torre de Londres. Estavamos então em 1686; tinha eu oitenta e seis annos, sem parecer mais de quarenta. A apparencia era a da eterna juventude; mas o carrasco ia destruil-a n'um instante. Não valia a pena ter bebido metade do elixir e guardado commigo o mysterioso boião, para acabar tragicamente no cepo do cadafalso... Taes foram as minhas ideias naquella noite. De manhã preparei-me para a morte. Veiu o padre, vieram os soldados, e o carrasco. Obedeci machinalmente. Caminhamos todos, subi ao cadafalso, não fiz discurso; inclinei o pescoço sobre o cepo, o carrasco deixou cair a arma, senti uma dor penetrante, uma angustia enorme, como que a parada subita do coração; mas essa sensação foi tão grande como rapida; no instante seguinte tornára ao estado natural. Tinha no pescoço algum sangue, mas pouco e quasi secco. O carrasco recuou, o povo bramiu que me matassem. Inclinaram-me a cabeça, e o carrasco fazendo appello a todos os seus musculos e principios, descarregou outro golpe, e maior, se é possível, capaz de abrir-me ao mesmo tempo a sepultura, como já se disse de um valente. A minha sensação foi igual á primeira na intensidade e na brevidade; reergui a cabeça. Nem o magistrado nem o padre consentiram que se desse outro golpe. O povo abalou-se, uns chamaram-me santo, outros diabo, e ambas essas opiniões eram defendidas nas tabernas á força de punho e de aguardente. Diabo ou santo, fui presente aos medicos da corte. Estes ouviram o depoimento do magistrado, do padre, do carrasco, de alguns soldados, e concluíram que, uma vez dado o golpe, os tecidos do pescoço ligavam-se outra vez rapidamente, e assim os mesmos ossos, e não chegavam a explicar um tal phenomeno. Pela minha parte, em vez de contar o caso do elixir, calei-me; preferi aproveitar as vantagens do mysterio. Sim, meu filho; não imaginas a impressão de toda a Inglaterra, os bilhetes amorosos que recebi dos mais finas duquezas, os versos, as flores, os presentes, as metaphoras. Um poeta chamou-me Anteu. Um joven protestante demonstrou-me que eu era o mesmo Christo.

(Continúa)

MACHADO DE ASSIS.

## AS NOSSAS GRAVURAS

## O cabo da Boa Esperança

O desenho que publicamos representa visto do mar largo o celebrado cabo das Tormentas, cuja descoberta é uma das glorias de Portugal. Após os fabulosos contos dos velhos marinheiros que tinham navegado na costa de Guiné, os quaes affirmavam que além do cabo Bojador só podia estar o Inferno, por isso que tinham presenciado provas evidentes, era de certo ousado o intento de Bartholomeu Dias tentando procurar por ahí a derrota para a India em 1486. Desdenhado pelos portuguezes a terra novamente descoberta foi colonizada pelos hollandezes, que mais tarde tiveram de a ceder aos inglezes, que a conquistaram e a tem conservado não sem custo.

A colonia do Cabo goza de um excellente clima e tem-se tornado um ponto commercial importante. Um dos objectos mais notaveis do commercio do Cabo é a criação das avestruzes, que produzem plumas muito valiosas e estimadas, além disso a exportação de vinhos e diamantes e outros preciosos productos fazem do Cabo uma das possessões mais rendosas do Reino Unido.

## Corrida a Patins (Noruega)

Geralmente consideramos a patinagem como um exercicio corporal e um divertimento. Os russos, os suecos e os norueguenses não patinam por divertimento. Nesse ultimo paiz principalmente o exercicio do patim é uma parte seria da educação das crianças, porque o norueguense quasi que se pôde dizer que vive sobre os patins, porém que patins. Os nossos leitores podem fazer uma ideia pela gravura em que reproduzimos um desafio commum entre dous camponezes. O patim que chamam *Skie* tem cerca de 2 metros de comprimento e a largura do pé; é uma taboinha de pinho fina e afiada, ligeiramente curva na extremidade e terminando em bico; no centro a taboia tem dobrada espessura; e nesse lugar, formando ligeira saliência, que pousa o pé envolvido em um espesso calçado e prezo por uma correia. Nada estorva o norueguense calçado do *Skie*, corre com a mesma facilidade sobre a terra coberta de neve como sobre as crostas solidas que cobrem os rios. Essa taboia comprida, que á primeira vista parece que o deveria incommodar, não é para elle o menor embaraço, pois em sua carreira vertiginosa parece que mal toca o solo e passa por toda parte subindo morros e evitando com a mais curiosa habilidade os estorvos que poderiam impedir a sua marcha.

## HYGIENE

## VIRILIDADE — ALIMENTO

(Continuação)

O café e o chá são excitantes simples em altas doses.

Tomados sob a forma de infusões e sobretudo com leite e pão, são líquidos aromaticos, ligeiramente estimulantes, que convêm a todos os estômagos e a todas as idades.

Muito se tem dito e escripto sobre os inconvenien-

tes do café e do chá tomados sós ou misturados com mais ou menos leite.

O abuso desses excitantes é, na verdade sempre prejudicial, mas outro tanto se pôde dizer de todos os condimentos, canella, pimenta, baunilha, hortelã-pimenta, nóz muscada, agua de rosas, aniz, tilia, etc., que representam um tão grande papel e que são tão uteis, tão necessarios mesmo, no regimen alimentar de todas as classes da sociedade.

Os licores alcoolicos, genebra, cognac, rhum, etc, são condimentos, em doses moderadas, ou venenos.

O uso desses líquidos como bebidas devia ser severamente regulamentado.

Como se devem dividir as refeições?

Um almoço pela manhã; jantar ou segundo

almoço pelo meio do dia e uma terceira refeição ás 6 ou 7 horas da noite para os adultos.

As creanças podem permittir-se quatro e até, na primeira infancia, cinco refeições por dia.

Deve-se beber entre as refeições?

O menos possível.

Nesse ponto imitemos a sobriedade dos francezes. Em compensação reguemos bem os nossos alimentos, de manhã, ao meio-dia e á noite; com agua, café, cerveja ou vinhos.

O liquido ajuda a digestão do solido.

Pode-se dormir ou trabalhar immediatamente depois de ter comido?

Nunca!

O trabalhador deve descansar pelo menos meia



CORRIDA DE PATINS NA NORUEGA

hora, quer conversando, quer passeiando; o homem de gabinete deve entregar-se a distrações agradáveis antes de vóltar ás occupações ordinarias.

Os órgãos que concorrem para a digestão são muito numerosos.

De um lado a bocca, o estomago e os seus annexos glandulares; de outro, o intestino, e o recto, a bexiga, o anus e as suas glandulas particulares.

A digestão é uma funcção que se effectua em grande parte sem sciencia nossa.

A fome chama os alimentos solidos e líquidos, que passam por diversas transformações na bocca (mastigação e salivação), no estomago e nos intestinos depois (chymificação) e que deixam residuos que tracta de evacuar por um acto da vontade.

A mastigação é um acto dos mais importantes.

Pode-se mastigar depressa, mas é necessario mastigar bem e por algum tempo.

A cocção e o corte por meio da faca constituem um começo de trituração; mas os dentes, e na falta as gengivas, devem completar esse trabalho, que facilita o succo salivar.

Para viver muito tempo, para evitar as molestias das vias digestivas, é necessario não só mastigar, triturar profundamente todos os alimentos, solidos e meio solidos, mas também ter cuidado em que as evacuações dos residuos digestivos pela bexiga e pelo recto se façam completamente todos os dias, á medida que se pronunciarem as necessidades.

A retenção voluntaria das fezes e da urina produz

as hemorrhoides nos adultos, as molestias da bexiga nos adolescentes, a pedra nas creanças, a constipação em todos os individuos.

A constipação por sua vez é a principal causa das convulsões na infancia, e da apoplexia nos adultos.

E' uma enfermidade que se deve combater sem treguas.

Os banhos d'agua e de azeite e o xarope de rhui barbo bastam para as creanças de peito.

(Continúa).

DR. RICARDO C.



O CABO DA BOA ESPERANÇA

Paula Candida.

11 BRUNO. FOM A TENDU, MS. 43. MOIUS: CUI-  
pinho: No XIV; saia: No XVI de

MUNDO FEMINIL

A rainha Victoria deu do seu bolsinho a Miss Burke, irmã do segundo secretario de Irlanda, ultimo ente assassinado uma pensão de 400 libras esterlinas, escrevendo a moça do seu pro, rio punho uma carta de pezames.

O costume de celebração solemne das bodas de prata ou ouro — por occasião do anniversario de 25 ou 50 annos de casado, que de ha muito era popular em alguns paizes do norte da Europa vai sendo seguido na alta jer-rehia. O Princip real da Prussia e-tá em vespuras de completar 25 annos de matrimonio e por essa occasião projetam-se já esplendidas festas em Berlim.

Foi uma senhora americana de Boston, Miss Ladreyt, que ganhou o premio de 10.000 francos destinado pelo fallecido financeiro Isaac Pereire para premiar a melhor memoria sobre a extincção do pauperismo.

Na demanda que a Imperatriz Eugenia intentou contra a cidade de Marselha em restituição de uma quinta com que do tempo do Imperio a referida cidade brindara ao Imperador, foi condemnada a municipalidade de Marselha. Da mesma forma deram-lhe os juizes ganho de causa contra o governo da republica na questão sobre nove riquissimos coches da corte imperial que permaneciam sequestrados em Pariz. De posse dessas carruagens a Imperatriz fez presente de sete trens que recordavam ceremonias importantes do seu reinado, conservando duas entre as quaes aquella em que se achava com o seu esposo por occasião do attentato de Orsini em 1858.

Uma moça arabe, de 17 annos de idade, comprada n'um mercado de escravos na Algeria por um missionario catholico, acaba de deixar Roma, onde abjurara o islamismo e se educara, para voltar á patria fundar um collegio de meninas, tendo em vista principalmente a missão de converter ao catholicismo as jovens arabes.

A princeza Augusta Victoria, esposa do Principe Guilherme da Prussia, e cujo retrato as nossas leitoras viram em um dos ultimos numeros da Estação, deu á luz um principe no palacio de Pot-dam. O acontecimento foi celebrado com as maiores demonstrações de jubilo. Da-se por essa occasião o caso rarissimo de ser apresentado pelo imperador Guilherme á sua cõrte um descendente directo da terceira geração.

A prima-dona Adini, cantando na opera de Berlim o *Ballo in maschera*, teve a infelicidade de cair de tal forma que fracturou um braço. Apezar das dores horriveis, que soffria a corajosa diva continuou a cantar o seu papel até o fim da opera, por não haver quem de prompto a substituisse. No dia seguinte estava annunciada outra representação em que a prima-dona quiz cumprir com a sua obrigação, fazendo-o com um apparelho no braço. A Sociedade *Arte e Sciencia* de Naples, enviou uma medalha de ouro á talentosa cantora como demonstração de admiração pela sua coragem.

No Senado dos Estados-Unidos foi votada por maioria de um voto, o parecer favoravel de uma commissão encarregada de examinar uma proposta dando o direito de voto ao sexo feminino.

Morreu desastradamente em Pariz, a artista equestre Emilia Loisset em consequencia de uma queda de cavallo. Filha de um confeitiro, essa artista, muito estimada, tinha sido desposada ha dous annos pelo principe Hen-ique XX de Reuss que, para dar esse passo, renunciara o seu throno, vivendo em seguida sob o nome de barão de Eichenfeld.

O Marquez de Batte em Cardiff para occasião do nascimento de um filho, deu uma festa publica para crianças, para a qual a mesa de chá tinha de extensão 5 kilometros. Mais de 50,000 crianças assistiram sendo o consumo de biscoitos nada menos de 10,000 kilogrammas.

A CIDADE E OS THEATROS

A exposição anthropologica continúa aberta, mas podia fechar-se. Não vai quasi ninguem ao Museu, excepto o imperador que vai sempre que o Museu está fechado. Do lado bello sobre tudo. As mulheres já possuem, parece, mais do que ninguem, a sciencia do homem, para não irem estudar anthropologia nas flechas e nos tacapes do Dr. Ladislau Netto. De mais, prometteram-nos indios vivos, antropophagos e

deram-nos botocudos de papelão que não comem ninguem.

Eu prefiro tambem os selvagens no *Guarany*. Ha entretanto na exposição do Museu, um lado interessante a estudar: as modas das botocudas.

Que adoravel simplicidade! Nellas, nas botocudas, nada d'essas intremeadas complicações de volantes e entremeios, de laços e polonezas, tudo é simples, tudo é natural: um cocar, bois brinços, um colar, um avental mais ou menos decotado, e e-las em toilette para o baile o mais luxuoso, o mais aristocratico.

Não rião, leitoras; eu estou fallando serio. Crêem porventura que com as modas actuaes e-las fariam má figura, as botocudas, n'um baile do Cassino? Jamais!

Em que consiste hoje a moda? Em despir-se mais ou menos ricamente. Ora desde que tudo está em despir-se, gastando muito, ou despir-se gastando pouco, é questão de ter um marido condescendente.

As modas voltam, diz-se, e eu creio. No passo, ou antes na carreira em que vai o decote, em breve chegaremos ás modas primitivas da nudez botocuda, e da folha de parreira de D. Eva.

Perdão, leitoras, eu não moraliso, observo; e devo mesmo declarar que a perspectiva me não intimida.

Pelo contrario! Mas deixemos as modas e vejamos as notas.

Sabbado, 5, chegou ao Rio de Janeiro o Dr. Nicolás Avellaneda, vindo de Buenos-Ayres.

Quem é o Dr. Nicolás Avellaneda? Um homem que, joven ainda, foi tudo quanto se pôde ser de elevado no seu paiz; deputado, ministro, e presidente da republica Argentina, que não fez a guerra ao Brazil!

Antes de ser tudo isso, o Dr. Nicolás Avellaneda foi um jornalista distincto, quando se esgrimio na imprensa politica, e um escriptor elegante, quando escreveu na imprensa litteraria e critica.

O que vem elle fazer ao Rio de Janeiro? vem n'alguma missão especial do seu governo? vem exigir para a sua patria alguma cousa que lhe não possamos dar? Não, as suas palavras são, pelo contrario, cheias de cortezia e repassadas de paz, as suas maneiras são amaveis, a sua attitude é sympathica e o seu trato ameno e cavalheiresco; o Dr. Nicolás Avellaneda vem apenas pedir aos nossos ares o restabelecimento da sua saude que os *buenos aires* lhe negam ingratamente.

Auras fluminenses! não perdei o ensejo de recuperar os vossos creditos de benefasejos, tão contestados entre os nossos vizinhos do sul, dando ao nosso illustre hospede a vida, a fortaleza que elle vem pedir-vos.

Domingo, 6, grande e desusado movimento no pacifico arrabalde de Villa-Izabel; os bonds vêm repletos de passageiros que passam sob arcos triumphaes e desembarcam ao troar de alegres girandolas.

E' hoje que se inaugura, com toda a pompa, a escola mixta Santa-Isabel, precioso dom que fez o barão de Ibituruna, á Sociedade Propagadora da Instrução.

O edificio, embora modesto, é d'uma apparencia agradável e sobretudo sympathica pelos fins que se destina realisar. Os membros mais activos da Propagadora lá estão, S. M. honrou a festa com sua presença, está tudo a postos, o Sr. Correia abre a sessão e a bocca e faz um discurso: outros oradores tem a má ideia de imital-o na sua eloquencia...

Mas afinal, está inaugurada a escola mixta Santa Isabel e é o essencial.

Pelos theatros... A companhia lyrica já chegou; mas ainda não estreou, e em materia de theatros, temos de nos consolar com os espectaculos do Gymnasio, Recreio...

No Gymnasio, continúa a companhia dramatica italiana a desfiar o seu grande repertorio. Depois da *Dama das Camélias*, de que eu já tive occasião de vos fallar, deu-nos a Sra. Giacinta: *Therese Raquin*, *Maria Stuart*, a *Mulher Romantica*...

Tanta abundancia dispensa-nos felizmente de muito dizer-vos sobre cada peça em particular, tanto mais quanto a leitora já conhece ha muito *Therese Raquin*, pelo desempenho que lhes deu a companhia dramatica do Sr. Furtado Coelho, *Maria Stuart* pelas diversas companhias e até pelos chapéus d'esse nome...

A *Mulher Romantica* é uma peça premiada em concurso, é escripta em verso...

Querem ainda, depois d'isto, que eu lhes conte a architecturação? Não, não é?

Que me basté portanto dizer-vos que, aproveitando-se do caracter do seu papel n'esta comedia, a Sra. Giacinta Pezzana, nos revela mais uma vez os recursos de seu grande talento artistico, mais uma face do seu talento, eu devia dizer para empregar a chapa consagrada.

Isto aliás não nos surpreendeu, pois no papel da Sra. Raquin, no drama de E. Zola, ella se mostrara decididamente uma artista muito ácima de commum.

Os outros artistas fazem o que podem. O que se não é muito não é culpa d'elles.

Nem nossa, leitora.

*Cahiu o ministerio!* a graciosa comedia do Dr. França Junior, como os grandes disseram, não tem enredo.

Bem bom.

Não sendo embora um enredador, o Dr França Junior consegue emendar tres actos, que se continuam cheios de situações alegres, ditos engraçados e typos que, sem grande difficuldade, nós conhecemos. E' uma d'essas peças, em que artistas trabalham de bom humor e põem o publico ainda de melhor.

Sexta-feira, 11, no estabelecimento da Ponta d'Areia, bate-se a primeira martellada da cavilha da caverna mestra da nova canhoneira *Imperial* *Arinheiros*... o que nos tempos bellicos que correm, não deixa de ser de mais consoladora segurança.

Foi S. M. o imperador que deu essa primeira martellada, e que baptizou a canhoneira.

Antigamente eram os padres que baptisavam; hoje, depois das novas religiões, baptisa e casa qualquer Miguel, Pedro, Sancho ou Martinho, e está tudo muito bem feito. Somente...

Sómente nos casamentos ditos positivistas, conjugados in nomine Augusti Conti, amen, ha esta circumstancia:

Os noivos, mesmo depois de casados, não são logo... diacho! como diser mesmo a cousa?... não são logo, disia eu, marido e mulher um do outro, não; o positivista é providente, não se sabe o que poderá acontecer, e a viuvez perpetua sendo um dogma da dita seita, é por á

prova de castidade um e outro nupciados, durante seis meses.

E' como que diria o casamento e o divorcio por meio anno simultaneamente! De modo que, pelo positivismo, para se ser realmente casado é preciso antecipar o casamento de seis meses.

Eu precisava dar aviso d'isso as leitoras da Estação, ha tanto positivista solteiro.

Sabbado, 12, O Club de regatas festeja o anniversario da sua fundação com um grande baile.

O antigo palacete da Exma. Sra. Souza Franco está um pouco transformado, de modo a preencher melhor o espaço; em cima o grande salão é todo cosagrado as devotas de Terpsichore.

Uma bella deusa, a dança.

A valsa, especialmente... E' sobretudo no voltear rapido e harmonioso da valsa, que a dança como que nos desprende da terra: ha como que uma aspiração para os espaços, para os céos, participa-se ao menos por alguns instantes das virtudes dos genios do ar.

E como é bello esse deslizar rapido, ou essa cadencia apaixonada que embriaga...

Bello, divino quasi realmente; mas por Deus, leitoras, se não tendes um par que vá de harmonia com as vossas indolencias, ficae sentadas, eu supplico-vos.

J. D.

HORAS DE OCIO

Foi ganho pela Exma. Sra. Assignante M. C. A. F. o premio. Eis a decifração que a mesma Exma. Sra. nos enviou:

Aos synonymos (52)

Negro, Indio, Cara, Termo, Habito, Esquerdo, Rochedo, Obeso, Yetim, cujas primeiras letras formam a palavra Nietheroy.

Ao circulo cryptographico (53)

O premio será ganho pelo decifrador, que se partirdo do centro para circumferencia do circulo.

Ao Recreio arithmetico (54)

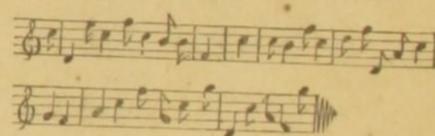
$$50 + (6 \times 4) + 9 + 8 + 7 + 3 - 2 + 1 = 100$$

Para os problemas que seguem temos como premio um lindo chromo.

55 Inscripção mysteriosa

digas	sabes	diz	sabe	diz	deve ser calado
faças	pensas	faz	pensa	faz	não convém
creias	ouves	crê	ouve	crê	não pode ser
esperdices	tens	esperdiça	tem	esperdiça	lho é util
julguos	vês	julga	vê	julga	não é
não	tudo quanto	porque quem	tudo quanto	muitas vezes	o que

56. Cryptographia por musica



57. Meio mnemonico

Qual é a pleiade dos homens celebres da antiguidade cujos nomes correspondem ás iniciaes da phrase seguinte:

Cumpra bem trabalhar, pensar, morrer, como sabios.

NEMO

N. B. — Toda a correspondencia relativa a esta secção deve ser dirigida a Nemo, no escriptorio desta folha.

CORRESPONDENCIA

4.917.—Campo.—Não convém para este jornal a publicação do artigo porque o assumpto não está no numero d'aquelles que esta redacção crê poder tratar nas columnas da Estação. O mérito incontestavel porém do trabalho o tornam digno de correr mundo e muito breve diremos a V. S. aonde pôde lèr o seu artigo.

56.612.—Parahyba.—Temos colleções completas da *Mãe de Familia* o 1º e 2º anno custam cada um 85 em brochura, 10\$ encadernados.

52.985.—Valença.—Recommendamos-lhe a tinturaria Salingre, ruasete Setembro 31. E' uma casa antiga e acreditada que entre nós não tem rival para lavagens e tinturas por difíceis que sejam.

60.009.—Araraquara.—Agradecemos a V. Ex. e remettemos de prompto o que deseja.

56.508.—Registro do Parahybuna.—Os moldes de cassa foram na mallá de 15 do corrente.

59.432.—Desterro.—Queira dirigir-se á casa Douvizi, rua do Ouvidor e V. Ex. receberá os mais graciosos e elegantes chapéus.